

## INTERFERÊNCIA DO NÍVEL ECONÔMICO DO ALUNO NA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

**Autor:** IKARO DE PAULA SANTOS

### **Introdução**

O presente material é fruto do resultado parcial de uma pesquisa que buscou reconhecer a possível existência de distinções das práticas avaliativas de dez professores que atuam simultaneamente nas redes públicas e privadas de ensino da região metropolitana do Recife. Procurou também trazer a tona os agentes motivadores dessas distinções com o propósito de desmistificar a concepção de uma suposta neutralidade da avaliação no tocante de sua reciprocidade com as questões sociais, incluindo nesta abordagem os aspectos excludentes da sociedade.

### **Referencial Teórico**

As diferenças entre escolas públicas e privadas não limitam-se apenas quanto a gratuidade ou não destas. Porém o fator econômico, responsável por esta dualidade, tem repercussão em todo o funcionamento da instituição criando inclusive variações de excelência tendo a situação sócio-econômica dos alunos como o seu referencial. Essa dinâmica educacional certamente tange a proposta didática de seus professores, ocasionando conseqüentemente adequação de sua prática ao público que se direciona.

A avaliação da aprendizagem atrelada a essa mesma lógica renda/excelência organiza-se de modo a atender aspirações da comunidade escolar a qual se propõe trazendo para ela as mesmas necessidades e cobranças sociais dos envolvidos. Assim sendo, meios em que famílias dispõem de maior renda e de posições sociais privilegiadas terão processos avaliativos construtivos, que visam a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno. Já em grupos familiares marginalizados, esta ação irá se constituir com descaso, reforçando tais distinções por sua falta de rigorosidade e objetividade metodológica, até porque

[...] nossa sociedade produz tamanha desigualdade social que as instituições que nela funcionam, se nenhuma ação contrária for adotada, acabam por traduzir tais desigualdades como princípio e meio de seu funcionamento” (BOURDIEU & PASSERON, 1975; BAUDELLOT & ESTABLET, 1986 *Apud* FREITAS, 2007, p.969).

Isso ocorre pelo provável fato de que alguns professores guiam as suas avaliações tendo subjetivamente o que Bourdieu (2008) chamou de “Casualidade do Provável”, como se os alunos tivessem faticamente a mesma excelência estudantil de sua origem. Este posicionamento, no entanto, é geralmente carregado de pré-conceitos e mascaram também o grau de seriedade da ação docente frente aos alunos de cada escola.

Assim sendo, “um educador, que se preocupe com que sua prática educacional esteja voltada para a transformação, não poderá agir inconsciente e irrefletidamente” (LUCKESI, 2005, p.46), visto que a falta de clareza sobre a presente abordagem torna a avaliação um agente de construção e reforço de desigualdades sociais, não cabendo a este professor ter um posicionamento ingênuo sobre sua ação avaliativa dado à realidade presente.

2

## **Metodologia**

### *A. Participantes*

Esta amostra confortará dez professores que lecionem, simultaneamente, nas duas redes de ensino (público e privado), sendo este o critério único de seleção dos entrevistados. Por apresenta-se como resultado parcial, concretiza-se agora a partir dos achados de dois dos entrevistados, sendo eles Marcus (nome fictício) que é professor de educação física de um colégio privado de grande destaque na Cidade do Recife e do Colégio de Aplicação da Universidade de Pernambuco. E Vânia (nome fictício) que leciona a mesma disciplina e é professora de uma antiga instituição de ensino privada religiosa do Centro do Recife, assim como da rede pública do Município de Igarassu.

### *B. Levantamento de dados*

Para chegarmos a esses dados fizemos uso de entrevistas que foram aplicadas aos dois professores analisados. As mesmas estavam estruturadas com um roteiro de perguntas idêntico, construído tendo em vista os nossos objetivos de pesquisa. Também não houve qualquer tipo de interferência nas falas dos docentes, nem limitação de tempo das respostas.

### *C. Materiais Utilizados*

Para realizarmos esse levantamento utilizamos um gravador de voz na realização das entrevistas e posteriormente de um computador para transcrevermos as respostas a fim de facilitar nossa análise.

### *D. Análise dos Dados*

A lapidação dos dados foi feita, primeiramente por comparações, separações, e agrupamos das respostas dos docentes as nossas perguntas. Após esse resultado cruzamos esses achados com os nossos referenciais teóricos.

## **Resultados**

Marcus nos concedeu informações de grande riqueza. A primeira declaração do mesmo é referente à escola pública de que ele faz parte (Colégio de Aplicação) considerando-a mais organizada de que a privada e que os alunos desta são excelentes, atribuindo esta excelência a seletividade dos mesmos através de provas de admissão. Expressa também que há uma relação de clientelismo por parte dos alunos da Escola Privada, não chegando a criar algum tipo de distinções (hierarquização) entre os alunos das duas redes a não ser referente à gratuidade.

Ele ainda afirma não reconhecer grandes distinções para o futuro dos alunos das duas escolas atribuindo ao porvindouros deles as posições sociais mais privilegiadas. O mesmo reconhece a importância da estrutura familiar neste processo, que por sua vez está fundada no nível econômico dessas famílias e nos exemplos educacionais bem sucedidos consolidados na figura dos pais e parentes destes alunos.

Para avaliar os alunos do colégio de aplicação o professor faz uso de atividades de cunho dialógico como trabalhos escritos, textos opinativos, dentre outros de mesmo

caráter. Na outra escola ocorrem provas duas vezes por ano em datas fixas. Segundo o mesmo ele preza pelo posicionamento dos alunos diante das questões lançadas, inclusive na última realidade exposta, mesmo com os exames em datas pré-determinadas. Marcus reconhece que desta forma é mais trabalhoso avaliar seus alunos, porém acredita que assim contribui para a aprendizagem deles.

A professora Vânia, por outro lado, vê grandes distinções entre os estudantes com quem trabalha. A realidade dos educandos da escola privada em que leciona é semelhante a vivenciada pelo outro professor. Os alunos têm além das mesmas características sócio-econômicas, uma sólida formação cristã, levando-os a uma postura mais respeitosa com a figura do professor, entretanto longe de ser algum tipo de submissão (segundo o docente).

Já em sua outra realidade, não vislumbra boas perspectivas de futuro para seus alunos. Sendo provenientes de famílias sem muitos recursos financeiros e somando ao fato de que suas aulas são em horário distinto ao das demais disciplinas percebe considerável dificuldade dos alunos de se envolverem em atividades de cunho intelectual como as regras dos jogos, por exemplo. Atrela a isso à fadiga dos alunos e as pressões familiares referentes ao trabalho e geração de renda, dificultando a disposição destes para os estudos.

Ela reconhece que é forçada a avaliar seus alunos apenas por sua presença nas aulas, dispensando critérios avaliativos relevantes para a aquisição de conhecimento, fato este que não ocorre na confessionária, nessa, segundo a mesma, pode-se avaliar o aluno pelo que sabe. As dificuldades sociais dos alunos além de forçar a professora a mudar seus critérios avaliativos, leva-a a trabalhar com esses alunos de modo mais simplório, sem aprofundamentos nos conteúdos, dando margem para um ensino de baixa qualidade.

### **Considerações Finais**

Após analisar estas constatações, vemos que a avaliação sofre interferência de acordo com o nível sócio-econômico do aluno e que esta não tem como determinante a gratuidade ou não da escola, como vinha sendo norteadas a presente pesquisa. Os

professores apesar de reconhecerem estas diferenciações, olham para o futuro dos alunos de forma determinista atribuindo o sucesso e o insucesso de cada um de acordo com sua origem, sendo a estrutura familiar o referencial destes professores. As práticas avaliativas guiadas por esta rotulação, tende a dificultar o sucesso escolar dos alunos oriundos das camadas populares, por sua negligencia didática e avaliativa, deixando claro o elo preconceituoso entre posição social e o sucesso escolar.

### **Agradecimentos**

A Maria Helena por sua contribuição na desmistificação da minha visão diante dos processos avaliativos. E a Noelle Beatriz por sua alegria que tanto me entusiasmou a continuar esse trabalho.

### **Referências**

BOURDIEU, Pierre. Futuro de classes e casualidade do provável In: NOGUEIRA, Maria Alice. & CATANI, Afrânio. (Orgs.). **Escritos de educação** 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

FREITAS, Luiz Carlos de. Eliminação adiada: o caso das classes populares no interior da escola e a ocultação da (má) qualidade do ensino. In: **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 965-987, out. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1628100.pdf>>. Acesso em: 2 set. 2009.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 17. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005.